

NA RAIZ DA CRISE ECONÔMICA

Sem dúvida, o déficit fiscal do Governo Central está no epicentro da atual crise econômica, em grande parte associada à crise política, que vem travando a adoção das medidas saneadoras. A causa principal dessa situação está no fato de que o Governo, sistematicamente, vem gastando mais do que arrecada e financiando o déficit pelo aumento da dívida pública. Os quadros abaixo expõem essas dificuldades e

deixam entrever que a saída da crise pode levar vários anos, mesmo se aprovadas as medidas que o Presidente Temer submeteu ao Congresso Nacional.

Chama atenção o fato que o déficit nominal é consequência direta dos elevados juros pagos sobre a dívida pública e mais o pesado encargo da Presidência deficitária.

Déficit Fiscal

R\$ milhões	2014	2015	2016	2017
Discriminação	Ano	Ano	Ano	Jan - Abr
Nominal	343.916	613.035	562.815	123.716
Governo Central	271.542	513.896	477.835	115.643
Governo Federal ^{1/}	294.216	544.184	481.725	125.962
Bacen	-22.675	-30.288	-3.889	-10.319
Juros nominais	311.380	501.786	407.024	138.821
Governo Central	251.070	397.240	318.362	112.931
Governo Federal ^{1/}	273.860	428.228	323.223	123.494
Bacen	-22.789	-30.987	-4.861	-10.563
Primário	32.536	111.249	155.791	-15.106
Governo Central	20.472	116.656	159.473	2.712
Governo Federal	-36.341	30.138	8.767	-49.535
Bacen	115	699	972	244
INSS	56.698	85.818	149.734	52.002
Dívida Bruta	3.252.449	3.927.523	4.378.486	4.547.705
Acréscimo anual	-	675.075	450.963	-
Dívida bruta (% do PIB)	57,2%	69,9%	70,5%	71,7%

1/ Inclui INSS.

(+) déficit (-) superávit

Fonte: Banco Central

Data: 30/05/2017

Previdência

(R\$ milhões)	2014	2015	2016	2017 *
Regime Próprio de Previdência Social (RPPS)				
- Contribuição do servidor público	26.933,9	29.499,3	30.696,8	-
- Pagamento a servidores inativos da União, Ex-Territórios e FCDF	95.922,3	104.123,1	90.601,8	-
Resultado Público	-68.988,4	-74.623,8	-59.905,0	-
Regime Geral de Previdência Social (RGPS)				
Previdência urbana				
- Arrecadação Líquida	330.833,0	343.190,7	350.217,0	112.917,2
- Benefícios Previdenciários	305.498,7	338.049,3	396.561,0	131.086,1
Resultado Privado - Urbano	25.334,3	5.141,4	-46.344,0	-18.169,0
Previdência rural				
- Arrecadação Líquida	6.670,2	7.081,3	7.920,3	2.520,5
- Benefícios Previdenciários	88.702,6	98.040,8	111.310,3	36.353,8
Resultado Privado - Rural	-82.032,4	-90.959,5	-103.389,9	-33.833,3
TOTAL				
- Arrecadação Líquida	337.503,1	350.272,0	358.137,3	115.437,6
- Benefícios Previdenciários	394.201,2	436.090,1	507.871,3	167.439,9
Resultado Privado - TOTAL	-56.698,1	-85.818,1	-149.733,9	-52.002,3
Cobertura				
- COFINS	198.742,4	202.733,7	204.678,6	67.619,3
- CSLL	64.808,1	60.418,6	68.143,3	31.376,0

* Dados de 2017 acumulados até abril

Fonte: Tesouro Nacional, Ministério do Planejamento

Data: 30/05/2017

O resultado desse desequilíbrio na administração vem se refletindo na apuração do PIB nacional, que em 2014 teve crescimento zero, em 2015 e 2016

caiu 3,8% e 3,6% respectivamente. **Nossa projeção para 2017 é de crescimento zero.**

Projeção do PIB

Itens	Participação Relativa PIB	2016	2017 *	
			Mercado	EG
Agropecuária	9,2%	-6,6%	6,0%	6,0%
Indústria	22,9%	-3,8%	0,6%	0,5%
Serviços	67,9%	-2,7%	0,0%	-1,0%
Comércio	10,8%	-6,3%	0,0%	1,5%
Total PIB	100,0%	-3,6%	0,5%	0,0%
Consumo das famílias	63,8%	-4,2%	0,0%	0,0%
Consumo do governo	20,0%	-0,6%	0,5%	0,5%
Formação bruta de capital fixo	16,2%	-10,2%	2,5%	1,0%
Exportação	12,3%	1,9%	2,0%	2,0%
Importação (-)	12,3%	-10,3%	4,0%	4,0%
Total PIB	100,0%	-3,6%	0,5%	0,0%

* Projeções

Fonte: IBGE, BC, Bradesco, CNC

30/05/2017

OTIMISMO OFICIAL

O PIB apresentou crescimento de 1,0% no primeiro trimestre de 2017 ante o trimestre anterior. O resultado forte interrompe a sequência de oito trimestres consecutivos de contração, e sugere que a melhora dos fundamentos (queda da taxa de juros, redução da alavancagem das empresas, alta das commodities e da confiança) já começa a afetar a economia e viabiliza uma recuperação disseminada à frente.

Diante desse resultado, disse o Presidente Temer que “o Brasil venceu a recessão. Estamos crescendo a uma taxa superior ao que boa parte dos analistas previa”. O Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, em nota, classificou o dia como “histórico”. “Depois de dois anos, o Brasil saiu da pior recessão do século”. O Ministro manteve a previsão de que a economia crescerá 0,5% neste ano e terminará o quarto trimestre com

ritmo de expansão de 2,7% na comparação com igual período de 2016.

O Ministro do Planejamento, Dyogo Oliveira, também divulgou nota para comemorar e atribuiu o crescimento a um “conjunto de ações de política econômica que tem sido implementado nos últimos doze meses”.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Após três altas consecutivas, o percentual de famílias endividadas em maio deste ano cedeu e ficou em 57,6%, representando uma queda de 1,3 ponto percentual ante o mês anterior.

Em maio, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) avançou 1,2 ponto em relação a abril, alcançando 86,4 pontos, tendo sido o maior nível desde dezembro de 2014.

PIB e Investimentos

Após oito trimestres de retração, a economia reagiu e cresceu 1% entre

janeiro e março. O resultado foi puxado pela alta de 13,4% na agropecuária, graças às safras recordes de soja e milho. O setor respondeu por 70% do PIB.

Apesar da melhora no resultado trimestral, a crise política atingiu em cheio as projeções para o PIB do Brasil. Em meio às incertezas quanto à aprovação das reformas trabalhistas e previdenciárias no Congresso, o mercado reduziu sua expectativa de crescimento para este ano. A alta projetada para o PIB em 2017 passou de 0,50% para 0,41%.

Indústria

A produção da indústria brasileira cresceu 0,6% em abril em comparação com março, compensando parte da queda de 1,3% registrada no mês anterior. Foi o melhor resultado para abril na comparação com o mês anterior desde 2013, quando o indicador cresceu 0,9%. Na comparação com abril de 2016, restou acumulada queda de 4,5%, a maior baixa interanual desde outubro do ano passado.

O aumento da confiança da indústria continua sendo puxado por uma melhora das expectativas, sem uma reação mais consistente dos indicadores que refletem o momento atual das empresas – o nível de ociosidade e os estoques.

Comércio

As vendas no comércio varejista brasileiro avançaram 1,0% em abril ante março. Foi o melhor resultado para o mês desde 2006, quando o índice avançou 1,1%.

Um dos principais motores da economia brasileira, o consumo interno continua exibindo sinais de fraqueza, o que deve dificultar a saída da recessão. A economia voltou a crescer no primeiro trimestre, puxada pelo agronegócio e pelas exportações, mas o consumo das famílias continuou em queda no período.

Em março, o volume de receitas do setor de serviços recuou 2,3% na comparação com o mês imediatamente anterior – esse foi o pior resultado em comparativos mensais com ajustes sazonais desde o início da pesquisa em 2012.

Agricultura

O crescimento do PIB agropecuário no primeiro trimestre de 2017 é o maior em 21 anos. O setor teve alta de 13,4 % no período em relação aos três meses anteriores. O resultado é a segunda maior alta da série histórica iniciada em 1996, superado apenas pela alta de 23,8% no 4º trimestre de 1996.

As vendas de máquinas agrícolas voltaram a aumentar em maio, confirmando a tendência de recuperação observada desde o segundo semestre do ano passado. Foram comercializadas 4.054 unidades em maio, 17,6% mais que em abril e resultado 16,4% superior ao de maio de 2016.

Inflado por recursos normalmente contabilizados à parte, o Plano Safra 2017/2018 foi anunciado como o maior da história. Estarão à disposição dos produtores rurais brasileiros, a partir de julho, R\$190,25 bilhões.

A projeção do IBGE para a produção agrícola neste ano ficou em 238,6 milhões de toneladas. O montante, além de recorde, está 2,4% acima do estimado em abril.

Mercado de Trabalho

A taxa de desemprego no País alcançou 13,6% no trimestre encerrado em abril, o pior desempenho para essa época do ano dentro da série histórica da Pnad Contínua. Ainda assim, o resultado indica uma estabilização da taxa em relação ao período anterior. Quando a comparação é feita com o mesmo período de 2016, os números são mais assustadores: três milhões de desempregados a mais.

Segundo a CNC, a quantidade de vagas de trabalho fechadas entre janeiro e março de 2017 foi 18% menor do que a verificada no mesmo período de 2016. Apesar da retração do total da ocupação formal, a análise dos 25 setores que compõem a força de trabalho no País já permite observar recuperação de vagas em 13 segmentos, na comparação com os três primeiros meses do ano passado.

Sistema Financeiro

O número de brasileiros negativados rompeu em maio a marca de 60 milhões de

pessoas. Na passagem de abril para maio, sem ajuste sazonal, aumentou 1,31% o volume e consumidores inadimplentes – a maior alta desde março de 2015.

O volume movimentado nas compras com cartões de crédito e débito somou R\$ 285 bilhões no 1º trimestre de 2017, um crescimento de 6% em relação aos três primeiros meses de 2016.

Inflação

A inflação de maio, medida pelo IPCA, dobrou na comparação com abril, mas veio abaixo do esperado por analistas. A alta de 0,31% em maio (ante o 0,14% em abril) está relacionada a um fator pontual, a correção no preço da conta de luz. Em 12 meses, o IPCA registrou alta de 3,6%. É a menor variação acumulada desde 2007.

Os preços globais dos alimentos subiram em maio em relação ao mês anterior, após três meses de queda.

A contínua expansão de oferta, esperada, vinda de Brasil e Austrália, a perspectiva de esfriamento da demanda chinesa e a aposta contra o mercado futuro derrubaram os preços do minério de ferro no 1º trimestre deste ano.

Setor Público

Com o agravamento da crise política, o Governo do presidente Michel Temer ampliou o leque de concessões na área econômica para tentar minimizar o estrago das acusações dos executivos da JBS. As medidas incluem desde Refis até propostas de crédito subsidiado e alterações no Imposto de Renda de Pessoa Física.

No primeiro trimestre do ano, as empresas estatais de grande porte registraram lucro de R\$ 10,48 bilhões. Isso representou aumento de quase 2.000% sobre os R\$ 500 milhões de resultado líquido apresentado pela Petrobras, Eletrobras, Banco do Brasil, BNDES e Caixa Econômica, em igual período do ano passado.

Animado com o resultado positivo do PIB, o Governo quer lançar um “novo PAC”, o Programa Avançar, com investimento previsto de R\$ 53 bilhões.

Com o reforço da arrecadação extra de receitas do petróleo e da contenção de despesas, as contas do Governo central tiveram superávit de R\$12,570 bilhões em abril. Foi o melhor desempenho para o mês em três anos.

Em meio aos esforços do Governo para encaminhar a reforma da Previdência no Congresso, o rombo do INSS ficou próximo de R\$ 12 bilhões no mês de abril. O valor é o maior já registrado para um mês de abril em toda a série histórica.

Setor Externo

Impulsionada pelos preços favoráveis de produtos básicos, a balança comercial brasileira registrou em maio superávit de US\$ 7,66 bilhões. O resultado foi recorde para qualquer mês na série iniciada em 1989. Em maio do ano passado, o superávit foi de US\$ 6,43 bilhões.

Mesmo com a crise política, a entrada de dólares no País ficou positiva em maio. Desde que surgiram as principais denúncias de executivos da JBS contra o presidente Temer, o Brasil recebeu US\$ 3,42 bilhões.

O Brasil é apontado por presidentes de multinacionais como o sexto destino favorito para investimentos em 2017 e 2018, ganhando uma posição em relação a 2016, mas ainda inferior à quarta preferência que o mercado brasileiro tinha em 2014.

No cenário internacional, a taxa de desemprego nos EUA atingiu em maio seu menor patamar em 16 anos: 4,3%. Isso levou o Fed a elevar a taxa básica de juros na sua última reunião.

Quase dez anos depois da eclosão da crise financeira de 2008, os índices europeus começaram a retornar aos padrões da década passada. A taxa de desemprego da Zona do Euro em abril desse ano (3,9%) foi equivalente à registrada em março de 2009.